

Saúde melhor demora, admite Collor

O presidente Fernando Collor pediu ontem paciência e, sobretudo, persistência para a recuperação do setor de saúde pública, que está atravessando uma grave crise, com frequentes mortes por falta de atendimento. Collor informou estar dando um tratamento quase que obsessivo para resolver esse problema.

Depois de mostrar disposição física no percurso de 11 quilômetros que fez de bicicleta, Collor foi abordado pelo médico Frederic Steenhonner, da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, sobre a crise na saúde da rede pública. Collor ressaltou ser essa uma das doenças crônicas do País.

O Presidente disse que tem liberado recursos volumosos para o setor.

“Mas, infelizmente, não é um trabalho que sesejariamos que fosse. Não bastaria uma injeção de recursos para que uma semana depois tivéssemos todos os problemas resolvidos. É necessário um pouco mais de paciência e persistência para recuperar os setores de saúde e educacional do País”, disse Collor.

O Presidente ponderou que só tomara posse há menos de dois meses. Mesmo assim, segundo ele, muita coisa já foi feita e que muita coisa ainda será feita. Salientou que tem pressa na solução dos problemas do País e que estão afligindo a sociedade brasileira. “O importante é não perdermos o nosso norte e nem eu perder a determinação com que todo o Governo vem se movendo no sentido de buscar soluções apropriadas para cada um desses casos que está afligindo a população brasileira”, destacou.

Antes de sair da Casa da Dinda para o percurso de bicicleta, Fernando Collor foi abordado pela paranaense Arlene Ramos de Magalhães. Ela pediu uma passagem para o exterior, a fim de tratar do problema de saúde de seu filho de 26 anos, que tem um tumor da cabeça. Depois de estampar faixas na porta da Casa da Dinda, Arlene, desesperada, se aproximou do Presidente.

“Preciso de ajuda”, disse, entregando um envelope a Collor.

“Calma. Agora está resolvido”, respondeu o Presidente.